

REQUERIMENTO
(Do Sr. Geraldo Resende)

Requer o envio de Indicação ao Poder Executivo, relativa à intervenção do Ministério da Saúde no sentido de promover o resgate do Sistema de Transplantes de Órgãos em Mato Grosso do Sul, antes referência nacional e hoje às margens do abandono pela inapetência do Governo do Estado.

Senhor Presidente:

Nos termos do art. 113, inciso I e § 1º, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeiro a V. Ex^a. seja encaminhada ao Poder Executivo a Indicação em anexo, pedindo a intervenção do Ministério da Saúde no sentido de promover o resgate do Sistema de Transplantes de Órgãos em Mato Grosso do Sul, antes referência nacional e hoje às margens do abandono pela inapetência do Governo do Estado, carecendo de equipamentos, recursos, credenciamento de novas equipes e instituições, além de outras ações urgentes.

Sala das Sessões, em de março de 2006.

GERALDO RESENDE
Deputado Federal (PPS/MS)



802074B829

INDICAÇÃO Nº , DE 2006
(Do Sr. Geraldo Resende)

Sugere a intervenção do Ministério da Saúde para o resgate do Sistema de Transplantes de Órgãos em Mato Grosso do Sul.

Excelentíssimo Senhor Ministro da Saúde:

O Governo do Estado de Mato Grosso do Sul, impõem à população, sofrimentos desnecessários, isso porque seriam problemas muito fáceis de serem resolvidos, não fosse a distância que o separa da verdade nua e crua que se passa dia-a-dia nas máquinas de hemodiálise e nas filas de transplantes de rim, córnea e coração num Estado, que já foi referência nacional em transplante de órgãos.

O governador permitiu um verdadeiro sucateamento do sistema de transplantes em Mato Grosso do Sul. Hoje, após oito anos de criação da Central Estadual de Transplante, 448 pessoas estão numa fila que pode chegar a cinco anos.

Somente no caso dos transplantes de Córnea, houve redução de incríveis 92% com relação a 2004, isso porque se trata de uma intervenção tecnicamente simples, com nada menos de seis instituições credenciadas no estado para realizá-la.

A espera pelo transplante de Córnea pode chegar a um ano e ainda assim, quando a possibilidade surge, a falta de estrutura na saúde



802074B829

pública do Mato Grosso do Sul, faz com que, vejam os senhores, a córnea tenha que viajar aqui para Brasília onde recebe o preparo para redução da rejeição do receptor, após retorna para somente então ser transplantada, tudo isso pela simples falta de um banco de olhos, que a bem da verdade existia até 2004, quando realizaram-se 165 transplantes desse tipo no Estado, número reduzido em 2005 a 16, recorde negativo desde a criação da Central de Transplantes.

Mas o problema não são os números, mas os seres humanos por traz deles. Trata-se de mais de uma centena de pessoas que poderiam estar enxergando, mas que por conta da inapetência do Governo do Estado, continuam privados dessa benção.

Se o drama é palpável quanto a Córnea, o que dizer da espera por um coração? Hoje, segundo a Central de Transplantes, são 16 pessoas esperando pelo transplante de coração num estado em que, a maior instituição nessa área, a Santa Casa, realizou, nos últimos quatro anos somente dois transplantes, pudera, em seu setor de CTI cardíaco, segundo o chefe de uma equipe de transplantes, faltam monitores, medicamentos e equipe de enfermagem. Com isso, a espera média de 42 meses, pode chegar a cinco anos.

Crueldade é o que vemos nos setores de hemodiálise das unidades de saúde em Mato Grosso do Sul, quando funcionam, porque há casos de equipamentos entregues com grande alarde mas que não atendem plenamente. São quase trezentas pessoas na fila do transplante de rim, numa espera média de 30 meses, durante os quais, muitos vivem atrelados às máquinas de hemodiálise que mais lembram sessões de torturas da Santa Inquisição, mas que são imprescindíveis para sustentar a vida daquelas pessoas.

No Brasil, o tratamento por diálise e transplante é quase que totalmente custeado pelo Estado. Todavia, no Mato Grosso do Sul, a crise institucional fez com que o número de transplantes de rim tivesse drástica redução nos últimos anos. Conseqüência imediata é que a diálise é o tratamento que mais cresce em nosso estado.



802074B829

A situação não é novidade para as quase 500 pessoas que vivem a agonia de uma fila de espera por transplantes, mas provavelmente é uma grande novidade para o Governador do Estado de Mato Grosso do Sul, pois não acreditamos que um ser humano possa ser tão cruel e insensível. Preferimos acreditar em sua incompetência e nos desacertos de sua gestão, ao que não podemos permitir que tantas pessoas paguem um preço tão alto, daí, neste ato, estaremos recorrendo ao Ministério da Saúde através da presente indicação, para que intervenha e alivie o sofrimento desses brasileiros, sulmatogrossenses esquecidos por seu governante estadual.

Sala das Sessões, em de março de 2006.

GERALDO RESENDE
Deputado Federal (PPS/MS)



802074B829